

---

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

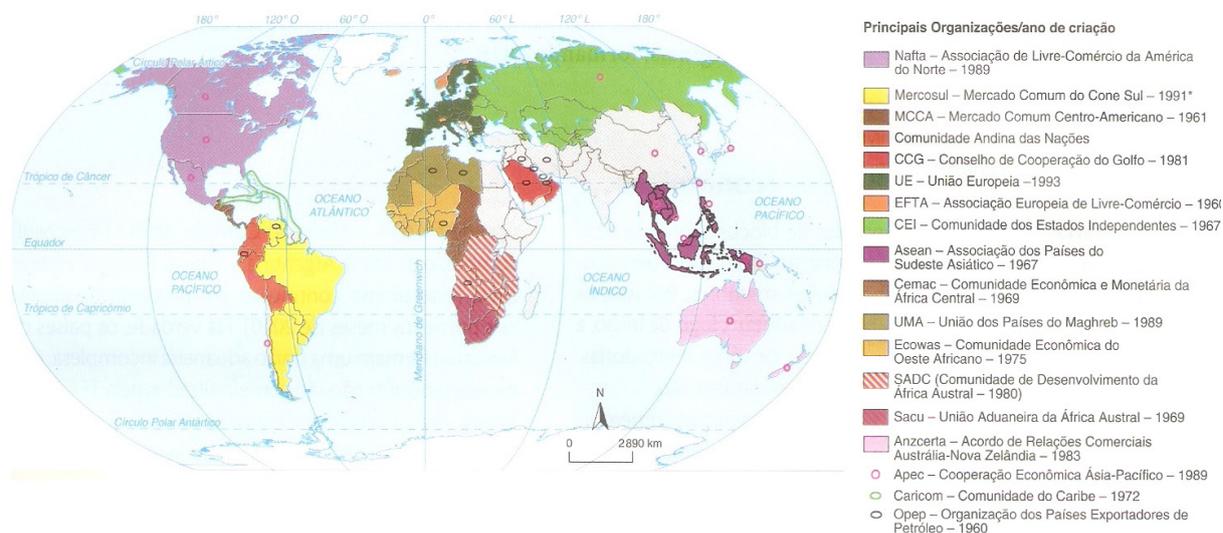
## ÍNDICE

Blocos Econômicos I .....	2
Do Benelux à União Europeia .....	2
Brexit – O Fim do Casamento entre Reino Unido e União Europeia.....	4
Uma Relação Turbulenta entre Reino Unido e União Europeia .....	5

## Blocos Econômicos I

Paralelamente às negociações multilaterais para a liberalização comercial no âmbito da OMC, são conduzidas diversas negociações de caráter regional, entre dois ou mais países (negociações bilaterais), para formação de blocos econômicos ou para a intensificação dos acordos nos blocos já constituídos.

### MUNDO – BLOCOS ECONÔMICOS



Fonte: ÍSOLA, Leda; CALDINI, Vera. Atlas geográfico Saraiva. São Paulo: Saraiva, 2014.p.183.

Podem-se definir cinco modelos de integração econômica vigentes:

**Área de Livre-comércio:** Pressupõe acordos comerciais que visam exclusivamente à redução ou eliminação de tarifas aduaneiras entre os países-membros do bloco. No intercâmbio de produtos, entre os países participantes, ficam abolidas as tarifas alfandegárias, porém cada país mantém suas próprias tarifas em relação aos não-membros. Ex.: NAFTA.

**União Aduaneira:** Além da isenção de tarifas alfandegárias, na circulação de mercadorias dentro da União, é estabelecida uma barreira alfandegária comum contra os países não participantes, uma tarifa externa comum (TEC). É uma abertura de fronteiras para mercadorias, capitais e serviços, mas não permite a livre circulação de trabalhadores. Ex.: MERCOSUL. (União Aduaneira Incompleta).

**Mercado Comum:** Visa à livre circulação de pessoas, mercadorias, capitais e serviços. O único exemplo é a União Europeia, que, além de eliminar as tarifas aduaneiras internas e adotar tarifas comuns para o mercado fora do bloco, permite a livre circulação de pessoas, mão-de-obra, investimentos e todo tipo de serviços entre os países-membros. Ex.: UNIÃO EUROPEIA.

**União Econômica e Monetária:** é o caso, novamente, dos países da União Europeia, que, na fase atual, adotaram o euro como moeda única, administrada pelo Banco Central Europeu. Nessa forma de integração, é necessário que os países estipulem limites de inflação e déficit público.

### Do Benelux à União Europeia

O BENELUX foi o grande precursor das diversas alianças formadas posteriormente. Criado em 1944, integrou a economia da Bélgica, da Holanda e de Luxemburgo num único mercado. Em 1952, a CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço), formada por seus países – Bélgica, Holanda, Luxemburgo, França, Alemanha e Itália – , estabeleceu um mercado siderúrgico comum, promovendo a livre circulação de matérias-primas e mercadorias ligadas à indústria siderúrgica, com o objetivo de reestruturar e acelerar o desenvolvimento da indústria de base. Os países-membros da CECA ampliaram os objetivos dessa organização e criaram o mais eficiente bloco econômico entre países: a CEE (Comunidade Econômica Europeia), em 1957, por meio do Tratado de Roma.

A CEE, desde a sua criação, tinha um grande objetivo econômico a ser colocado em prática em médio prazo, baseado em quatro princípios fundamentais: a livre circulação de mercadorias, de serviços, de capitais e de pessoas, entre todos os países-membros da organização.

Entretanto, a efetivação de tais princípios só veio a acontecer mais recentemente. O aprofundamento da competitividade no mercado internacional nas últimas décadas do século XX, o desenvolvimento de novas tecnologias de produção e a entrada de novos competidores (países do sudeste e leste da Ásia – Cingapura, Taiwan, Coreia do Sul e China), disputando fatias mais expressivas do mercado, sinalizaram à CEE a necessidade da concretização de seus objetivos originais. Isso acontece em 1º de janeiro de 1993, quando entraram em funcionamento de fato as quatro liberdades fundamentais proposta na década de 1950, sendo a CEE sendo substituída pela União Europeia.

Ao entrar em vigor, em 1º de Novembro de 1993, o Tratado da União Europeia, assinado em 7 de Fevereiro de 1992, em Maastricht confere uma dimensão diferenciada à integração europeia.

Contudo, o que os cidadãos recordarão do Tratado de Maastricht será provavelmente a decisão que trouxe maior impacto prático à sua vida cotidiana: a realização da União Econômica e Monetária. Desde 1º de janeiro de 1999, a UEM reúne todos os países que cumpriram um determinado número de critérios econômicos destinados a garantir a sua boa gestão financeira e a assegurar a estabilidade futura da moeda única: o euro.

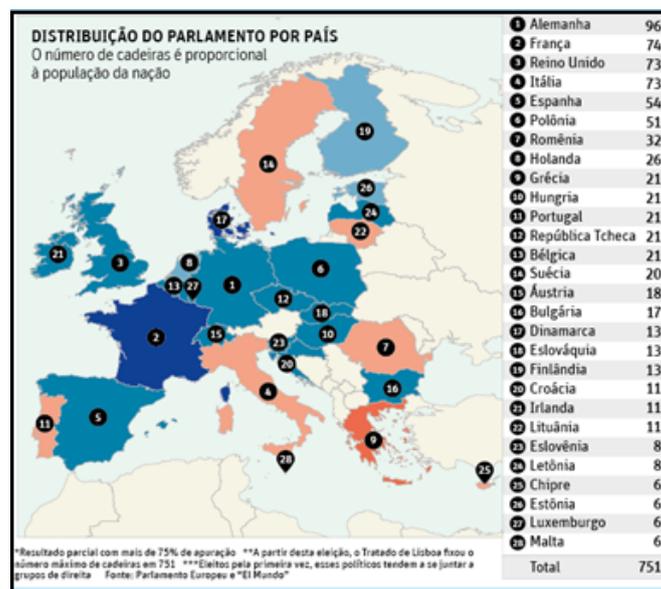
Última etapa lógica da realização do mercado interno, a introdução da moeda única, pelas repercussões pessoais que traz para cada cidadão e pelas consequências econômicas e sociais de que se reveste, tem um alcance eminentemente político. Pode-se mesmo considerar que o euro será futuramente o símbolo mais concreto da União Europeia junto com o cidadão europeu.

Apesar de a consolidação desse novo eixo econômico ter propiciado efeitos positivos sobre as economias nacionais europeias, ainda há muitos obstáculos para a unificação efetiva da Europa. Diferenças econômicas, oposição de alguns setores em diversos países, divergências, Estados divididos por guerras e conflitos seculares impedem a formação de um verdadeiro Estado supranacional.

#### A UNIÃO EUROPEIA E A ZONA DO EURO 2004



#### A UNIÃO EUROPEIA DOS 28



Fonte: Parlamento Europeu e El Mundo.

## Brexit – O Fim do Casamento entre Reino Unido e União Europeia

A União Europeia é uma união econômica e política de 28 países. Suas origens remontam à Comunidade Econômica Europeia (CEE), criada em 1957 por seis países que assinaram o Tratado de Roma. O Reino Unido aderiu à CEE em 1973 e, dois anos depois, após renegociar suas condições, realizou um referendo sobre a sua permanência. A integração foi aprovada por 67% dos eleitores. Numa época em que o Reino Unido sofria com o declínio industrial, inflação e distúrbios decorrentes de greves trabalhistas, o então premiê Harold Wilson conseguiu vender o projeto europeu como benéfico para a economia do país.

No início de 1960, no entanto, a situação mudou: o crescimento econômico britânico estava abaixo do registrado por seus vizinhos franceses e alemães e o mercado comum se tornou mais atrativo.

Mas a adesão do Reino Unido não foi fácil. Sua primeira candidatura, em 1961, se deparou com o veto do presidente francês Charles de Gaulle, que via nos britânicos um Cavalo de Troia americano e questionava seu espírito europeu.

Depois de outro veto de De Gaulle, em 1967, o Reino Unido finalmente entrou na Comunidade Econômica Europeia em 1973. No entanto, a entrada coincidiu com o impacto da primeira crise do petróleo, e o impulso econômico esperado não ocorreu.

Em 1975, apenas dois anos depois de sua entrada, os britânicos celebraram o primeiro referendo sobre a Comunidade Econômica Europeia, no qual a permanência se impôs com apoio de 67%. Este resultado não acabou com as reticências. A primeira crise não demorou a aparecer. Em 1979, Londres se negou a participar do sistema monetário europeu em nome da soberania nacional e monetária. E também se opôs a qualquer iniciativa para fortalecer a integração política, reforçando a impressão de que o Reino Unido tinha um pé dentro e um pé fora do bloco. Em 1985, também se negou a participar de Schengen – que definia o desaparecimento dos controles fronteiriços – e, em 1993, não quis entrar na zona do euro.

## Uma Relação Turbulenta entre Reino Unido e União Europeia



Charles de Gaulle

### Dupla recusa

Em duas ocasiões, o presidente francês, Charles de Gaulle, veta a entrada do Reino Unido na Comunidade Econômica Europeia (CEE). Ele acusa os britânicos de tentarem entrar no bloco somente por interesses próprios. Segundo relatos, ele não queria o inglês como principal língua da CEE.

1963-67



Membros da União Europeia em 2016



Margaret Thatcher

Anos 80

### Queremos nosso dinheiro de volta

O Reino Unido entra em vários atritos com a CEE na década de 1980, alegando altos pagamentos ao bloco em troca de discretos subsídios agrícolas. Ao ponto de a primeira-ministra Margaret Thatcher ameaçar deixar a união e disparar: "Não estamos pedindo a ninguém por dinheiro. Só queremos nosso dinheiro de volta."



Assinatura do Tratado de Maastricht

### Não adoção do euro

O Reino Unido opta em 1992, na assinatura do Tratado de Maastricht (que funda oficialmente a UE), por não abrir mão da libra esterlina em troca de uma moeda comum.

1992



Campanha contra o Brexit

### Brexit

Grupos eurocéticos ganham cada vez mais força nas pesquisas e, em troca do apoio à reeleição de Cameron, são agraciados com a oficialização de um referendo para decidir se o país fica ou sai da UE. Para 51,8%, a resposta é sair. Começam a partir daí brigas internas para definir como o processo inédito será conduzido.

2016



David Cameron

2011-15

### Briga por condições vantajosas

Em 2011, o governo de David Cameron veta um acordo orçamentário entre os países da UE, acusando o bloco de restringir o setor financeiro de Londres. Em 2015, para estancar a sangria, o Reino Unido ganha condições vantajosas e exceções em migração, finanças e colaboração política.

O GLOBO

**Exercícios**

- 01.** Em julho de 2017, continua a pleno vapor o processo de saída do Reino Unido da União Europeia. O Brexit
- a)* está afetando a economia britânica e tem freado possíveis investimentos no país, tornando o ritmo da economia britânica mais lento.
  - b)* tem reduzido a circulação de cidadãos de outros países da União Europeia e criado sérios problemas diplomáticos.
  - c)* tem promovido a redução das exportações de commodities britânicas para os mercados dos 27 países da União Europeia.
  - d)* tem proporcionado ao Reino Unido a diversificação de seus mercados consumidores, voltando-se para a Índia e Austrália.
  - e)* está ampliando a ação de extremistas anti-islâmicos, agora livres das ingerências de grupos europeus de defesa dos direitos humanos.

**Gabarito**

01 - A